

## RELAÇÃO ENTRE A DEPRESSÃO E O APOIO SOCIAL PERCEBIDO NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE COMPORTAMENTOS SUICIDAS

### THE RELATION BETWEEN DEPRESSION AND PERCEIVED SOCIAL SUPPORT IN NURSING STUDENTS IN THE CONTEXT OF SUICIDAL BEHAVIORS

Daniel Martínez-Esquivel<sup>1</sup> 

Patsy Quesada-Carballo<sup>1</sup> 

Yerlin Quesada-Rodríguez<sup>1</sup> 

Derby Muñoz-Rojas<sup>1</sup> 

Ana Laura Solano-López<sup>1</sup> 

#### ABSTRACT

Objective: to determine the relationship between depression and perceived social support in nursing students in the context of suicidal behaviors. Method: secondary analysis of data from a previous study. Sample from the census of nursing students in Costa Rica. Data collection performed by LimeSurvey during 2020 by means of self-administered questionnaire composed of sociodemographic data section, Beck-II depression inventory and multidimensional scale of perceived social support. Descriptive analysis and Pearson correlation were used. Results: The majority were female (79.5%), with a mean age of 22.15 years; 85.8% reported mild to minimal depression; 92.2% reported high perceived social support. A significant inverse correlation was identified between level of depression and perceived social support ( $r=-0.44$ ,  $p<0.01$ ). Conclusion: The understanding about mental health conditions by nursing science is broadened to improve care practices in a specific group.

**DESCRIPTORS:** Depression; Nursing; Students; Mental Health; Suicide.

#### COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Martínez-Esquivel D, Quesada-Carballo P, Quesada-Rodríguez Y, Solano-López AL, Muñoz-Rojas D. Relação entre a depressão e o apoio social percebido nos estudantes de enfermagem no contexto de comportamentos suicidas. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2022 [Acesso em "colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano"]; 27. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.87212>.

## INTRODUÇÃO

Estudantes universitários (as) se deparam em certa fase de vida com diferentes desafios que poderiam promover a sua realização pessoal e profissional. Tais desafios envolvem transições para novos papéis sociais, no entanto, tais papéis, são, por vezes, vistos como fatores de stress que têm impacto na sua saúde mental<sup>1</sup>. Nesse sentido, foi relacionada alguma vulnerabilidade a estudantes universitários em relação ao fato de desenvolverem perturbações, tais como depressão, ansiedade e stress<sup>2</sup>.

Embora a maioria dos estudantes universitários esteja sujeita a várias exigências e desafios, maior incidência e prevalência de tais distúrbios têm sido observadas nas carreiras de saúde. Isto tem sido relacionado com o nível de demanda dos currículos<sup>3</sup>. No caso dos estudantes de enfermagem, verificou-se que eles manifestam condições de saúde mental mais adversas em comparação com estudantes que estudam em outros níveis<sup>4</sup>. Além disso, foram identificados fatores de risco individuais, interpessoais, comunitários, sociais e do sistema de saúde para comportamentos suicidas que coincidem com a realidade descrita para os estudantes, entre os quais se destacam a idade, distúrbios de saúde mental como depressão e apoio social<sup>5</sup>.

No caso da idade, o suicídio é a segunda principal causa de morte entre os jovens de 15-29 anos, e este é o grupo populacional mais comumente encontrado entre os estudantes universitários<sup>5</sup>. Na área de depressão e apoio social, verificou-se que a depressão está associada ao suicídio quando acompanhada de ansiedade, pânico ou transtorno de estresse pós-traumático, e que o apoio social pode desempenhar um papel na saúde dos estudantes universitários como um fator que pode ser protetor quando sua percepção é alta ou arriscada se for considerada baixa<sup>6</sup>.

Têm sido realizados em todo o mundo diversos estudos de pesquisa relacionados que levam em conta essas variáveis. Por exemplo, realizou-se um estudo com estudantes universitários no qual o baixo apoio familiar foi identificado como uma das principais razões para desencadear condições adversas de saúde mental. Além disso, observou-se que aspectos emocionais como solidão ou impotência poderiam induzir as pessoas a cometer suicídio<sup>7</sup>.

Em outro estudo, foi mencionado que o suicídio é a principal causa de morte entre os estudantes universitários no Japão. Também foi observado que a população jovem japonesa sofre de distúrbios de saúde mental, tais como baixa autoestima e sentimentos depressivos. Um estudo quantitativo mostrou que 21% dos participantes relataram pensamentos suicidas e cerca de 40% sentiram que tinham dificuldades para viver<sup>8</sup>.

Foi realizado, ainda um projeto entre estudantes universitários nos Estados Unidos, em que foram examinados os preditores de comportamento suicida, como perdão, cinismo e depressão. Evidenciou-se uma associação entre comportamento suicida e dor psicológica<sup>9</sup>. Além disso, um estudo descritivo correlacional realizado no Brasil, com estudantes universitários mostrou correlações negativas estatisticamente significativas entre condições adversas de saúde mental, tais como depressão e experiências acadêmicas e autoeficácia, pelas quais se destacaram as dimensões de interação interpessoal e social<sup>1</sup>.

Estas pesquisas refletem que o estudo de condições de saúde mental como depressão e apoio social em estudantes universitários é uma questão prioritária. A este respeito, verificou-se que os fatores de risco para o comportamento suicida variam de acordo com as características sociodemográficas dos indivíduos; no entanto, a depressão e o apoio social foram considerados fatores significativos nas populações costarriquenhas<sup>10</sup>. Entretanto, não há nenhum estudo recente na Costa Rica, que mostre seu status atual. Portanto, é de grande interesse abordar as diversas situações psicossociais que os jovens vivem diariamente, uma vez que se trata de um problema com impacto global.

Portanto, este artigo apresenta os resultados de uma análise que visa determinar a relação entre a depressão e o apoio social percebido nos estudantes de enfermagem no contexto do comportamento suicida. É possível que um maior apoio social percebido esteja relacionado a um nível mais baixo de depressão (H1). O desenvolvimento deste estudo é de grande relevância para a enfermagem na Costa Rica, pois é um dos primeiros estudos formais sobre condições de saúde mental e risco de suicídio em estudantes universitários a ser realizado por esta disciplina. Desta forma, a enfermagem alcançaria uma compreensão específica deste problema que teria um impacto na direção e na qualidade de suas intervenções no atendimento centrado na pessoa.

## MÉTODO

Desenvolveu-se uma análise de dados com base num estudo prévio de pesquisa descritiva quantitativa correlacional para analisar as condições de saúde mental e o risco de suicídio em estudantes universitários. A população consistiu de estudantes universitários de uma Escola de Enfermagem (EE) de uma instituição de ensino superior na Costa Rica.

Para esta análise, trabalhou-se com dados de 78 alunos de dois níveis diferentes do curso de enfermagem: terceiro nível (n=43); e quarto nível (n=35) que representaram 72,2% do corpo estudantil nestes níveis. Os critérios de inclusão estabelecidos foram: ter entre 18 e 24 anos de idade; e estar matriculado em um dos cursos ministrados no terceiro e quarto nível no momento do estudo. Ambos os cursos são módulos teórico-práticos do curso de enfermagem e estão situados no VII e X ciclo do currículo. Os critérios de exclusão pelos quais não foram excluídos nenhum participante foram: estar matriculado no local central e em outro local universitário ao mesmo tempo; e estar matriculado em outra universidade (pública ou privada).

A coleta de dados foi realizada durante o mês de novembro de 2020, em que foi distribuído aos estudantes desses cursos um link desenvolvido para uma pesquisa digital autoadministrada na plataforma LimeSurvey. O estudo primário foi dividido em cinco partes, no entanto, para fins desta análise, foram levadas em consideração apenas as três partes seguintes:

Características sociodemográficas, que incluíram variáveis como idade, estado civil, identidade de gênero, residência e trabalho remunerado.

Inventário de Depressão Beck-II (Beck Depression Inventory-second edition)<sup>11</sup>, que consiste numa escala para medir o nível de depressão, é adaptado e validado para a Costa Rica, relatando níveis de confiabilidade de 0,908<sup>12</sup>. Ele compreende 21 conjuntos de perguntas que avaliam os sintomas depressivos. Existem quatro opções de resposta que têm uma pontuação variável de acordo com a intensidade do sintoma, de zero (ausência ou sintoma leve) a três (presença disfuncional do sintoma). A soma total das respostas sugere o nível de depressão. Além disso, há um ponto de corte proposto para a Costa Rica, que permite o estabelecimento de intervalos: mínimo de zero a sete; suave de oito a 20; moderado de 21 a 33; e severo de 34 a 63. Relatou-se para essa análise um Alfa de Cronbach de 0,896.

Escala Multidimensional de Apoio Social Percebido (The Multidimensional Scale of Perceived Social Support)<sup>13</sup> mede a percepção que uma pessoa tem do apoio social em três áreas: a família; os amigos e; o parceiro (a). Outros estudos relataram uma confiabilidade de 0,88<sup>13</sup>. É composta de 12 perguntas usando uma escala Likert com sete respostas possíveis com uma pontuação de uma (discordar fortemente) a sete (concordar fortemente). É pontuada de 12 a 84, com pontuações mais altas relacionadas a uma melhor percepção do apoio social. As respostas foram agrupadas em sete faixas com base na pontuação obtida e na escala Likert. Utilizou-se para esta análise um alfa de Cronbach de 0,932.

Os dados coletados foram baixados da plataforma LimeSurvey e organizados em um banco de dados em Microsoft Excel versão 16.47.1. O banco de dados foi então exportado para IBM SPSS Statistics versão 24, e a análise estatística foi realizada. Foram obtidas distribuições de frequência, medidas de tendência central e coeficiente de correlação de Pearson para testar a hipótese. Não foi relatada perda de valores.

O corpo estudantil universitário teve acesso ao consentimento informado para aceitar ou recusar a participação no estudo primário. Além disso, a pesquisa foi aprovada com o código 840-C0-338 pelo Comitê de Ética Científica da Universidade da Costa Rica.

## RESULTADOS

Obteve-se a participação de 78 estudantes de enfermagem, representando uma distribuição de 72,2% da população estudada ( $n=108$ ) dos quais 55,1% ( $n=43$ ) estavam no terceiro ano e 44,9% ( $n=35$ ) eram estudantes de enfermagem do quarto ano. Os resultados obtidos para os dados sociodemográficos podem ser vistos na tabela 1. A maioria dos estudantes foi do sexo feminino, solteira, sem trabalho remunerado, residentes no vale central e com idade média de 22,15 anos ( $SD=1,16$ ).

Tabela 1 - Distribuição dos estudantes de enfermagem participantes de acordo com dados sociodemográficos ( $n=78$ ). Montes de Oca, San José, Costa Rica, 2020

Variáveis	Frequências	
	Absolutas	Relativas
Idade		
20	6	7,7
21	19	24,4
22	20	25,6
23	23	29,5
24	10	12,8
Identidade de gênero		
Masculino	16	20,5
Feminino	62	79,5
Estado civil		
Solteiro (a)	77	98,7
Não casado	1	1,3
Província do domicílio		
San José	33	42,3
Heredia	18	23,1
Cartago	9	11,5
Alajuela	13	16,7
Guanacaste	1	1,3

Limón	4	5,1
Trabalho remunerado		
Não	70	89,7
Sim	8	10,3

Fonte: os autores (2021).

Em relação à depressão, a figura 1 mostra os resultados registrados. O nível mais frequente de depressão foi leve, entretanto, 14,2% (n=11) relataram ter um nível de depressão entre moderado e grave. Pelos resultados, 64,1% (n=50) relataram saber de, pelo menos, um caso de autoflagelação em geral.

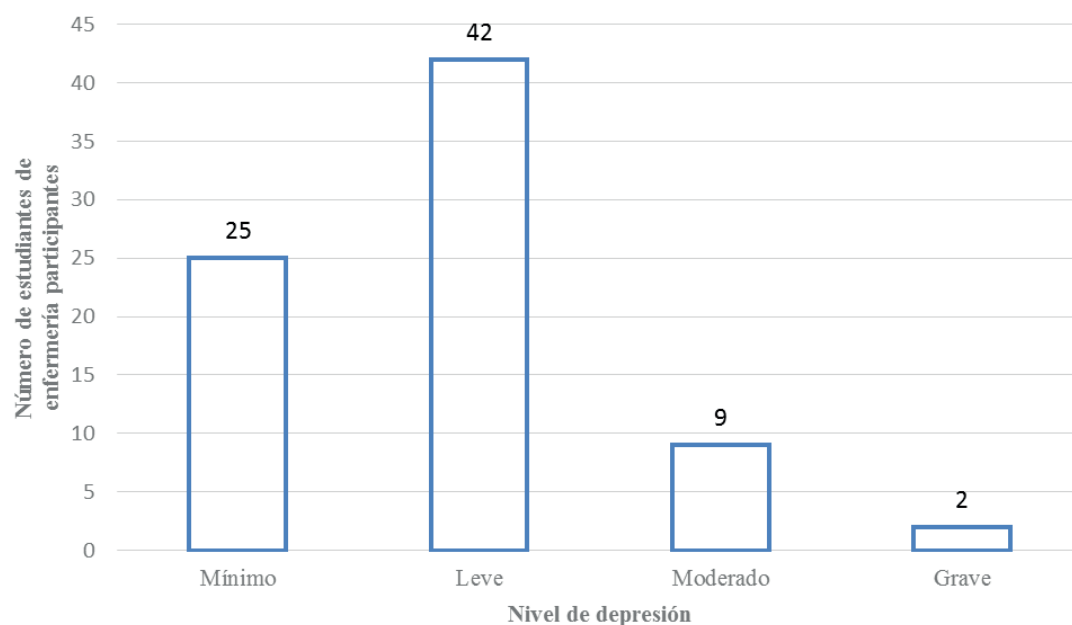


Figura 1 - Distribuição de frequência absoluta dos estudantes de enfermagem participantes de acordo com o nível de depressão (n=78). San José, Costa Rica, 2020

Fonte: Autores (2021).

Com relação ao apoio social percebido, a média sugeriu como relevante que a maioria dos participantes desfruta de um elevado apoio social percebido. A tabela 2 apresenta os resultados para a depressão e o apoio social percebido.

Tabela 2 - Resultados obtidos para depressão e apoio social percebido nos estudantes de enfermagem participantes. Montes de Oca, San José, Costa Rica, 2020

Variáveis	X (DP)	IC 95%
Depressão	12,08 (8,39)	[10,18-13,97]
Apoio social percebido	69,94 (12,34)	[67,15-72,72]

X, média; CI, intervalo de confiança; SD, desvio-padrão.  
Fonte: Autores (2021).

Por fim, analisou-se o coeficiente de Pearson entre as duas variáveis. Uma correlação inversamente significativa ( $r=-0,44$ ,  $p<0,01$ ) foi encontrada entre as variáveis, o que indica que quanto maior o apoio social percebido menor o nível relatado de depressão. Portanto, a hipótese de estudo é aceita.

## DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo fornecem evidências para a hipótese, pois foi constatado que quanto menor o nível de depressão maior a percepção de apoio social. Embora o risco de suicídio não tenha sido medido nesta pesquisa, observou-se que mais da metade dos participantes afirmam saber de, pelo menos, um caso de autoflagelação. O que pode ilustrar a ideia de que o problema do suicídio não afeta apenas o indivíduo, mas se estende às famílias, comunidades e sociedades.

Além disso, os estudantes de enfermagem estão imersos em ambientes exigentes nos quais ficam expostos a estressores que poderiam desencadear sofrimento mental ou manter a proximidade com o doente, de modo que haja exposição ao desenvolvimento de um distúrbio mental e/ou comportamento suicida<sup>14</sup>. Além disso, levando em conta a epidemiologia deste fenômeno, estes resultados coincidem com a ideia de que, atualmente, os comportamentos suicidas fazem parte das experiências diárias desta população<sup>15</sup>. Isto apoia a necessidade de trabalhar para desmistificá-la, a fim de melhorar a compreensão e a abordagem do pessoal de saúde e, em particular, dos profissionais de enfermagem.

Com relação aos dados sociodemográficos, foi observado que os participantes coincidiram com algumas características que são consideradas fatores de risco de comportamento suicida. Em termos de faixa etária, corresponde a um grupo que sofre mudanças em suas condições de saúde mental, e onde o suicídio é a segunda principal causa de morte, o que esclarece a importância do estudo, como tem sido feito em outras áreas geográficas. A este respeito, os dados dos registros de mortalidade por suicídio do Equador, estimam que os jovens têm um risco de morte por suicídio 1,9 vezes maior do que na adolescência<sup>16</sup>.

Este risco de morte por suicídio é influenciado por diferentes fatores, como a identidade de gênero. Historicamente, os homens são mais propensos a cometer suicídio do que as mulheres, enquanto as mulheres são mais propensas a fazer tentativas de suicídio<sup>17</sup>. No caso desta pesquisa, houve uma maior participação de pessoas que se identificaram como sendo do sexo feminino. De acordo com o perfil epidemiológico da Costa Rica, 61,8% dos casos tratados por comportamentos suicidas são do sexo feminino<sup>18</sup>.

Quanto ao estado civil, 98,7% responderam que eram solteiros, coincidindo com



o relatado por Díaz-Mazariegos<sup>18</sup> no qual ele menciona que a maioria das pessoas com comportamento suicida na Costa Rica, são solteiras (69,4%). Para aprofundar esta questão, foi relatado que o comportamento suicida está mais frequentemente associado à singeleza<sup>19</sup>. No caso da província do domicílio, 93,6% residem na Grande Área Metropolitana (GAM), tal como a maioria dos casos tratados para este problema no país (87,4%)<sup>18</sup>.

Ressaltam-se os dados sociodemográficos da amostra, a fim de estabelecer uma relação com fatores de risco para distúrbios mentais e comportamentos suicidas. Embora nenhuma informação seja coletada sobre risco de suicídio per se, a validação destas características nos permite entender que os participantes estão em um contexto de risco. Conseqüentemente, seu estudo aborda a realidade de grupos específicos, favorecendo a análise deste fenômeno.

Além do acima exposto, a análise das variáveis de depressão e apoio social é relevante, pois seu impacto sobre os estudantes universitários e de enfermagem tem sido demonstrado. Ao mesmo tempo, diferentes pesquisas mostraram que uma alta prevalência de distúrbios mentais como a depressão está associada ao comportamento suicida. Estes mostraram, inclusive, que relações interpessoais disfuncionais são posicionadas como fatores de estresse para tais comportamentos<sup>2, 20-21</sup>.

Os resultados desta pesquisa sobre depressão mostraram que os estudantes participantes apresentam sintomas de depressão em diferentes níveis. Embora a maioria deles não reflita graves problemas de humor, os demais não devem ser subestimados. Uma prevalência de depressão de 30,2% foi encontrada em estudantes universitários, demonstrando que ela é imperativa para a compreensão de comportamentos suicidas<sup>22</sup>.

Seguindo a ideia acima, em um estudo realizado na China, com estudantes universitários foi constatado que em 40,8% dos que relataram ter um nível de depressão moderado-severo, comportamentos suicidas estavam presentes<sup>23</sup>. Foi proposto que maiores sintomas depressivos estão associados a um maior risco de tentativas de suicídio em indivíduos<sup>24</sup>. Além disso, em outras pesquisas, a presença da depressão tem sido associada à ideação suicida e ao suicídio completo<sup>25-26</sup>.

Estes dados nos permitiriam compreender que dentro da amostra há um terço dos estudantes universitários que vive com diferentes níveis de sofrimento mental, o que poderia aumentar o risco de comportamento suicida. Embora os demais informem sintomas mínimos ou leves, não deve ser ignorado que pode haver outras variáveis que tornem o grupo de estudo vulnerável.

No que diz respeito ao apoio social, foi demonstrado que ele poderia jogar de forma antagonista como fator de risco e fator de proteção, sendo determinado pela funcionalidade das relações interpessoais com a família ou pares, pelo vínculo estabelecido ou pela qualidade da comunicação<sup>25-26</sup>. Relativamente, nas pesquisas realizadas nos Estados Unidos, os participantes expressaram a importância das relações familiares para mitigar o risco de suicídio<sup>27</sup>. Outro estudo concluiu que os participantes com alto apoio social tinham 2,57 vezes menos probabilidade de ter ideação suicida do que aqueles com baixo apoio social<sup>28</sup>.

O apoio social percebido poderia ser um amortecedor para outras condições de saúde mental no grupo de estudo e, até mesmo, para outros grupos de jovens. Ela representa uma condição relevante, pois sua percepção positiva proporciona um senso de pertencimento e fortalece a saúde mental dos estudantes universitários, permitindo-lhes lidar com as exigências habituais da vida cotidiana<sup>29</sup>.

Os resultados mostraram uma associação inversa entre o nível de depressão e a percepção de apoio social, tendo sido relatado que o desespero e a ideação suicida aumentam a probabilidade de pontuações mais baixas em domínios como a relação com os pais e a vida familiar, e amigos e apoio social<sup>30</sup>. Também foram relatadas relações negativas significativas entre condições de saúde mental, tais como depressão, ansiedade e stress

com experiências acadêmicas e autoeficácia em dimensões como a interação social<sup>1</sup>.

Os resultados desta pesquisa nos permitem analisar o fenômeno do comportamento suicida em uma amostra de estudantes de enfermagem. Neste sentido, foi demonstrado que este grupo está sujeito a diferentes situações que condicionam sua saúde mental. O estudo de variáveis como dados sociodemográficos, depressão e apoio social ajudam a compreender elementos que têm impacto sobre o comportamento suicida. Neste caso específico, o apoio social é visto como fator de proteção que poderia reduzir outros fatores de risco.

Como limitações desta análise, os resultados apresentados não podem ser generalizados a todos os estudantes de enfermagem na Costa Rica, porque trabalhamos com uma amostra de conveniência de estudantes em seu terceiro e quarto ano de estudos de enfermagem. Além disso, embora as variáveis estudadas estejam diretamente relacionadas ao suicídio como fatores de risco, as implicações da amostra do estudo para o comportamento suicida não foram determinadas.

## CONCLUSÃO

Para concluir, as mudanças nas condições de saúde mental e no comportamento suicida fazem parte do ambiente que envolve os estudantes universitários como um fenômeno social e não se limitam a casos específicos. Neste contexto, sugere-se que o apoio social percebido a um nível elevado poderia ser considerado como um fator de proteção que poderia desempenhar um papel no nível de condições de saúde mental adversas, tais como a depressão.

Estes dados são importantes para o desenvolvimento de estratégias a partir da prática de enfermagem para manter e aumentar a percepção de apoio social entre os estudantes universitários, tais como a criação de grupos de apoio ou espaços educacionais focados na conscientização social da saúde mental.

Em termos de pesquisa, recomenda-se continuar o estudo deste fenômeno em populações específicas de estudantes universitários, incluindo outras variáveis que permitam melhor compreensão, tais como estresse, uso de substâncias, ansiedade e risco de suicídio, a fim de apoiar a eficácia e eficiência dos cuidados oferecidos pelos enfermeiros no tratamento deste fenômeno.

## AGRADECIMENTOS

Fondo de Apoyo Trabajos Finales de Graduación (Licenciatura) de la Vicerrectoría de Investigación de la Universidad de Costa Rica registrado como parte do projeto 840-C0-338 Condições de saúde mental e risco de suicídio em jovens.

## REFERÊNCIAS

01. Ariño DO, Bardagi MP. Relação entre fatores acadêmicos e a saúde mental de estudantes Universitários. *Psicol Pesq.* [Internet] 2018 [acceso en 28 out 2020] 12(3): 44-52. Disponible en: <https://doi.org/10.24879/2018001200300544>.
02. Penha JRL, Oliveira CC, Mendes AVS. Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa.



- Journal Health NPEPS. [Internet]. 2020 [acceso en 26 out 2020]; 5(1): 369-395. Disponible en: Journal Health NPEPS. 2020 jan-jun; 5(1):369-395. <http://dx.doi.org/10.30681/252610103549>.
03. Sousa GS de, Ramos BMD, Tonaco LAB, Reinaldo AM dos S, Pereira MO, Botti NCL. Factors associated with suicide ideation of healthcare university students. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2022 [acceso en 23 mar 2022]. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0982>.
04. Ávila IYC, Cantillo AB, Estrada LRA. Estrés académico en estudiantes de enfermería de Cartagena, Colombia. *Investigación en Enfermería: Investig Enferm Imagen Desarr.* [Internet]. 2018 [acceso en 26 out 2020]; 20 (2). Disponible en: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.ie20-2.eaee>.
05. World Health Organization. Suicide prevention: toolkit for engaging communities. Ginebra: WHO. [Internet]. 2018.[acceso en 06 out 2020]. Disponible en: <https://www.who.int/publications/i/item/suicide-prevention-toolkit-for-engaging-communities>.
06. Sancho RDG, Cortés MP. Revisión sistemática de literatura sobre suicidio: factores de riesgo y protectores en jóvenes latinoamericanos 1995-2017. *Actual Psicol.* [Internet]. 2020 [acceso en 04 jan 2021] 34(129):47–69. Disponible en: <https://doi.org/10.15517/ap.v34i129.34298>.
07. Franco SA, Gutiérrez ML, Sarmiento J, Cuspoca D, Tatis J, Castillejo A, et al. Suicidio en estudiantes universitarios en Bogotá, Colombia, 2004–2014. *Cienc Saúde Colet.* [Internet]. 2017 [acceso en 2 nov 2020]; 22(1): 269–78. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017221.22452015>.
08. Otsuka H, Anamizu S. Japanese university students' difficulty in living and its association with suicidal ideation. *Asian Journal of Psychiatry.* [Internet]. 2019 [acceso en 26 out 2020]; 43: 50-2. Disponible en: <https://doi.org/10.1016/j.ajp.2019.05.004>.
09. Dangel TJ, Webb JR, Hirsch JK. Forgiveness and suicidal behavior: cynicism and psychache as serial mediators. *The Journal of Psychology.* [Internet]. 2018 [acceso en 26 out 2020]; 152(2): 77–95. Disponible en: <https://doi.org/10.1080/00223980.2017.1408555>.
10. Castro JDC, Umaña BB. ¿Qué sabemos del suicidio de adultos en Costa Rica? Características sociodemográficas y factores de riesgo. *Revista Pensamiento Actual.* [Internet]. 2017 [acceso en 11 jan 2021]; 17(28): 160-73. Disponible en: <https://hdl.handle.net/10669/82014>.
11. Beck, A.T., Steer, R.A. & Brown, G.K. BDI-II. Beck Depression Inventory-second edition. Manual. San Antonio: The Psychological Corporation, 1996.
12. Redondo-Alfaro DF. Adaptación de la segunda versión del Inventario de depresión de beckal gran área metropolitana de Costa Rica. Tesis para optar por el grado de Licenciatura en Psicología. [tese]. Costa Rica: Universidad de Costa Rica; 2015. Disponible en <http://repositorio.sibdi.ucr.ac.cr:8080/jspui/handle/123456789/2398>.
13. Zimet GD, Dahlem NW, Zimet SG, Farlei GK. The Multidimensional scale of perceived social support. *Journal of Personality Assessment.* [Internet]. 1988 [acceso en 20 ago 2020]; 52(1): 30-41. Disponible en: [https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5201\\_2](https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5201_2).
14. Astrês-Fernandesa M, Soares e Silva J, Machado-Sousa C da C, Silva-Sád AG, Soares-Monteiroe EA, Castelo Branco-de Oliveira AL, et al. Prevención del suicidio: concepción de estudiantes universitarios. *Enfermería Universitaria.* [Internet]. 2019 [acceso en 11 jan 2021]; 16(4): 416-423. Disponible en: <https://doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2019.4.622>.
15. García-Haro J, Gacía-Pascual H, González MG. Un enfoque contextual-fenomenológico sobre el suicidio. *Rev. Asoc. Esp. Neuropsiq.* [Internet]. 2018 [acceso en 26 out 2020]; 38(134): 381-400. Disponible en: <https://dx.doi.org/10.4321/s0211-57352018000200003>.
16. Gertner RMF, Soriano I, Sanhueza A, Caffè S, Kestel D. Epidemiología del suicidio en adolescentes y jóvenes en Ecuador. *Rev Panam Salud Publica.* [Internet]. 2018 [acceso en 20 out 2020]. Disponible en: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.100>.
17. Miranda-Mendizabal A, Castellví P, Parés-Badell O, Alayo I, Almenara J, Alonso I, et al. Gender differences in suicidal behavior in adolescents and young adults: systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *Int J Public Health.* [Internet]. 2019 [acceso en 21 jan 2021]; 64(2): 265–83. Disponible en: <https://>

[doi.org/10.1007/s00038-018-1196-1](https://doi.org/10.1007/s00038-018-1196-1).

18. Mazariegos JD. Perfil epidemiológico del paciente con conducta suicida Hospital Nacional Psiquiátrico, CCSS, Costa Rica, 2014 al 2017. *Revista Cúpula*. [Internet]. 2019 [acceso en 8 fev 2021]; 33(1): 11-25. Disponible en: <https://www.binasss.sa.cr/bibliotecas/bhp/cupula/v33n1/art01.pdf>.
19. Veloso LUP, Lima CLS, Sales JC e S, Monteiro CF de S, Gonçalves AM de S, Silva Júnior FJG da. Ideação suicida em universitários da área da saúde: prevalência e fatores associados. *Rev Gaucha Enferm*. [Internet]. 2019 [acceso en 8 fev 2021]; 40: e20180144. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144>.
20. Cuesta-Revé D. Aspectos epidemiológicos del suicidio en adolescentes. *Rev Mex Pediatr*. [Internet]. 2017 [acceso en 26 out 2020]; 84(2): 72-77. Disponible en: <https://www.medigraphic.com/pdfs/pediatr/sp-2017/sp172f.pdf>.
21. Ñungo LFA, Morales AMS, Romero HG. El intento de suicidio en Ibagué: el silencio de una voz de auxilio. *Rev Crim*. [Internet] 2017 [acceso en 26 out 2020]; 59(2): 81-92. Disponible en: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1794-31082017000200081](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1794-31082017000200081).
22. Fernandes MA, Vieira FER, Silva JS e, Avelino FVSD, Santos JDM. Prevalence of anxious and depressive symptoms in college students of a public institution. *Rev Bras Enferm*. [Internet] 2018 [acceso en 6 nov 2020]. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0752>.
23. Tang F, Byrne M, Qin P. Psychological distress and risk for suicidal behavior among university students in contemporary China. *J Affect Disord*. [Internet]. 2018 [acceso en 2 nov 2020]; 228: 101–8. Disponible en: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2017.12.005>.
24. Espandiana A, González M, Reijas T, Florez G, Ferrer E, Saiz PA, et al. Factores predictores de riesgo de repetición de intento de suicidio en una muestra de pacientes ambulatorios. *Rev Psiquiatr Salud Mental*. [Internet]. 2020 [acceso en 15 mar 2021]; 13(1): 11-21. Disponible en: <https://doi.org/10.1016/j.rpsm.2019.03.003>.
25. Sancho RDG, Cortés MP. Revisión sistemática de literatura sobre suicidio: factores de riesgo y protectores en jóvenes latinoamericanos 1995-2017. *Actual Psicol*. [Internet]. 2020 [acceso en 15 mar 2021]; 34(129): 47–69. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.15517/ap.v34i129.34298>.
26. Russell K, Allan S, Beattie L, Bohan J, MacMahon K, Rasmussen S. Sleep problem, suicide and self-harm in university students: A systematic review. *Sleep Med Rev*. [Internet]. 2019 [acceso en 15 mar 2021]; 44: 58–69. Disponible en: <https://doi.org/10.1016/j.smrv.2018.12.008>.
27. DeCou CR, Skewes MC, López EDS. Traditional living and cultural ways as protective factors against suicide: perceptions of Alaska Native university students. *International Journal of Circumpolar Health*. [Internet] 2013 [acceso en 20 out 2020]; 72(1): 20968. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.3402/ijch.v72i0.20968>.
28. Asfaw H, Yigsaw N, Yohannis Z, Fekadu G. y Alemayehu, Y. Prevalence and associated factors of suicidal ideation and attempt among undergraduate medical students of Haramaya University, Ethiopia. A cross sectional study. *PLoS ONE*. [Internet] 2020 [acceso en 05 abr 2021]; 15(8). Disponible en: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0236398>.
29. Blasco MJ, Vilagut G, Alayo I, Almenara J, Cebrià AI, Echeburúa E, et al. First-onset and persistence of suicidal ideation in university students: a one-year follow-up study. *J Affect Disord*. [Internet]. 2019 [acceso en 02 nov 2020]; 256: 192–204. Disponible en: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2019.05.035>.
30. Hidalgo-Rasmussen CA, Chávez-Flores YV, Yanez-Peñúñuri LY, Navarro SRM. Suicide-related behavior and health-related quality of life among first-year university students in a Mexican university. *Cien Saude Colet*. [Internet] 2019 [acceso en 26 out 2020]; 24(10): 3763–72. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182410.26732017>.

## RELAÇÃO ENTRE A DEPRESSÃO E O APOIO SOCIAL PERCEBIDO NOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO DE COMPORTAMENTOS SUICIDAS

### RESUMO:

*Objetivo: determinar a relação entre a depressão e o apoio social percebido nos estudantes de enfermagem no contexto de comportamentos suicidas. Método: análise secundária de dados de um estudo anterior. Amostra do censo dos estudantes de enfermagem na Costa Rica. Coleta de dados realizada por LimeSurvey during 2020 por meio de questionário autoadministrado composto por seção de dados sociodemográficos, inventário de depressão Beck-II e escala multidimensional de apoio social percebido. Foram utilizadas a análise descritiva e a correlação de Pearson. Resultados: A maioria era do sexo feminino (79,5%), com idade média de 22,15 anos; 85,8% referiram depressão ligeira a mínima; 92,2% referiram elevado apoio social percebido. Foi identificada correlação inversa significativa entre o nível de depressão e a percepção do apoio social ( $r=-0,44$ ,  $p<0,01$ ). Conclusão: Amplia-se a compreensão acerca das condições de saúde mental por parte da ciência da enfermagem para que se possa melhorar as práticas de cuidados em um grupo específico.*

**DESCRITORES:** Depressão; Enfermagem; Estudantes; Saúde Mental; Suicídio.

## RELACIÓN DEPRESIÓN Y APOYO SOCIAL PERCIBIDO EN ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA EN EL CONTEXTO DE CONDUCTAS SUICIDAS

### RESUMEN:

*Objetivo: determinar la relación entre depresión y apoyo social percibido en estudiantes de enfermería en el contexto de las conductas suicidas. Método: análisis secundario de datos de un estudio previo. Muestra censal en estudiantes de enfermería de Costa Rica. Recolección de datos realizada por LimeSurvey durante el 2020 con una encuesta autoadministrada compuesta de sección de datos sociodemográficos, inventario de depresión de Beck-II y escala multidimensional de apoyo social percibido. Se utilizó análisis descriptivo y correlación de Pearson. Resultados: la mayoría era del género femenino (79,5%), con un promedio de 22,15 años. El 85,8% manifestó un nivel mínimo-leve de depresión, el 92,2% evidenció un apoyo social percibido alto. Se identificó una correlación inversa significativa entre nivel de depresión y apoyo social percibido ( $r=-0.44$ ,  $p<0.01$ ). Conclusión: se amplía la comprensión de condiciones de salud mental desde la ciencia de enfermería que podría mejorar las prácticas de cuidado en un grupo específico.*

**DESCRIPTORES:** Depresión; Enfermería; Estudiantes; Salud Mental; Suicidio.

Recebido em: 12/01/2022

Aprovado em: 17/06/2022

Editora associada: Luciana Kalinke

Autor Correspondente:

Daniel Martínez-Esquivel

Universidad de Costa Rica

Montes de Oca, San José, Costa Rica

E-mail: dtinez@gmail.com / daniel.martinezesquivel@ucr.ac.cr

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - Martínez-Esquivel D, Quesada-Carballo P, Quesada-Rodríguez Y, Solano-López AL, Muñoz-Rojas D; Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - Martínez-Esquivel D, Quesada-Carballo P, Quesada-Rodríguez Y, Solano-López AL, Muñoz-Rojas D; Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - Martínez-Esquivel D, Quesada-Carballo P, Quesada-Rodríguez Y, Solano-López AL, Muñoz-Rojas D. Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).